

Ilha do Príncipe surgiu de invasão

AJ19314

Operários da Cinco Pontes, imigrantes nordestinos e pessoas do interior do Estado ocuparam o local a partir de 1926

Atualmente, para chegar ao Centro e à Rodoviária de Vitória basta os moradores da Ilha do Príncipe descerem as ladeiras e atravessarem o asfalto. Há quadro décadas, no entanto, era preciso embarcar em canoas.

O local era cercado pelo mar e só foi aterrado na década de 60. As primeiras moradias de sapé e estuque, cobertas de palha, surgiram em 1926, num processo de ocupação por "invasão".



Operários que trabalhavam na construção da Ponte Florentino Avidos, a chamada Cinco Pontes, invadiram o local. Depois, vieram os imigrantes nordestinos, nortistas e do interior do Estado. O general João Punaro Bley, a partir de 1930, proibiu a constru-



Pedrolina: 70 anos no bairro

URNA

Os moradores da Ilha do Príncipe, Vitória, podem reivindicar melhorias para o bairro e dar sugestões de reportagens sobre o local. As dicas devem ser depositadas por escrito na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco.

ção de moradias de estuque cobertas de palha, tentando transformar a ilha em bairro nobre. Em 1938, os fiscais do governo promoveram um incêndio no local. Os confrontos entre fiscais e nordestinos eram diários.

O comerciante Jair Vicente Pereira, 79, afirmou ontem que mora no bairro há 61 anos. "Quando cheguei, nem existia esgoto por aqui", lembrou.

A aposentada Maria Rita da Conceição, 103, ressaltou que vive há 40 anos na Ilha do Príncipe, com a filha Laurides Nascimento Araújo, 73, e os netos.

"Viemos de Nova Venécia e íamos morar em Belo Horizonte. Ficamos aqui para experimentar e avaliar se daria certo. Tivemos certeza de que era o melhor lugar. Principalmente, por ser perto de tudo!", comentou Laurides.

Pedrolina Gomes Santos, 81, disse que mora no local há 70 anos e continua descendo o morro para fazer compras na Vila Rubim. Ela é casada com Fernando Marcelino Santos, 78.

"Antes, era mais difícil, porque as ruas eram pura lama e escorregavam. Agora, ficou muito melhor, tem até ônibus. Dos nossos nove filhos, sete vivem aqui. Temos 28 netos e seis bisnetos", disse Pedrolina.

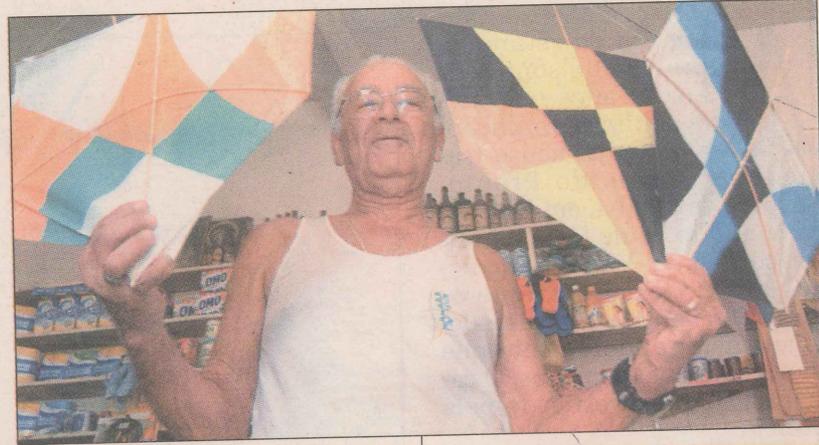
RECORDAÇÕES

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT



TROFÉU - O pintor de paredes Elson dos Santos Pinto, 61, mais conhecido como Paru, ressaltou ontem que a Ilha do Príncipe, em Vitória, sempre teve bons times de futebol.

"Joguei em vários, inclusive no Vasco da Gama, que já não existe mais. O Comercial comemorou 69 anos de fundação este mês", comentou ele, que coleciona troféus.



FESTAS - O comerciante Jair Vicente Pereira, 79, que possui um bar na Ilha do Príncipe desde 1945, recordou das festas juninas e do Carnaval no bairro.

"Tinha quadrilha e comidas gostosas. No Carnaval, os blocos e a turma daqui desciam para a Vila Rubim e centro de Vitória. Foi uma época gloriosa!", destacou.